

# Avaliação do crescimento de diferentes espécies de *Eucalyptus* na região de Itatinga – SP.

Freire, L.V.<sup>1</sup>; Carneiro, R.L.<sup>2</sup>; Munhoz, J.S.B.<sup>2</sup>; Moreira, R.M.<sup>3</sup>; Stape, J.L.<sup>4</sup>

Graduando em Engenharia Florestal – ESALQ/USP; <sup>2</sup>Mestranda em Silvicultura e Manejo Florestal ESALQ/USP; <sup>3</sup>Estação Experimental de Ciências Florestais – ESALQ/USP; <sup>4</sup>Department of Forestry and Environmental Resources, North Carolina State University.

## Objetivos

O Teste de Uso Múltiplo de *Eucalyptus* (TUME) visa avaliar a adaptabilidade de diferentes espécies de *Eucalyptus* em todo o território brasileiro proporcionando aos produtores rurais conhecimento sobre o uso múltiplo do eucalipto e práticas de manejo florestal.

No Brasil, poucas espécies são plantadas e estudadas, apesar de possuir uma ampla diversidade edafoclimática, o que proporciona condições ideais de estudo de diversas espécies. Sabe-se que para a escolha adequada da espécie, deve-se considerar os fatores ambientais do local de plantio<sup>1</sup> e o uso final da madeira. Com isso, este trabalho tem como objetivo avaliar o estoque de madeira do fuste ao longo dos anos de cinco diferentes espécies de eucalipto cultivadas no município de Itatinga- SP.

## Métodos/Procedimentos

O projeto TUME avaliado, foi implantado em fevereiro de 1997 na Estação Experimental de Itatinga, situada a 23°06' S e a 48°36' W, a 649m de altitude. O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é mesotérmico úmido (Cwa), com temperatura média anual de 21,0°C e precipitação média anual de 1579 mm. O tipo de solo predominante são os Latossolos Vermelho-amarelo, distrófico, textura média.

No local foram utilizadas 22 espécies de eucalipto e três clones com espaçamento de 3m x 1,8m e um total de 264 árvores por parcela.

Foram mensurados a altura total e o diâmetro a altura do peito (1,3m) de todas as árvores. Aos 6 anos de idade, foi realizado o desbaste seletivo de 50% das árvores.

Para o cálculo do volume foi adotado um fator de forma de 0,5.

$$V(m^3 ha^{-1}) = AB \cdot H \cdot 0,5$$

Onde, AB (m<sup>2</sup>) = Área Basal, H (m) = altura.

## Resultados

A Figura 1 apresenta o estoque de volume das 5 espécies avaliadas durante 12 anos, onde é

possível observar a influência positiva do desbaste no crescimento das espécies, devido à redução da competição de recursos (água, luz e nutrientes).

Nota-se que a produção de volume do *E. grandis* se destacou ao longo dos anos quando comparada com as demais espécies. Sendo que aos 12 anos de idade o *E. saligna*, *E. urophylla* e *E. deanei* obtiveram volumes semelhantes (Figura 1).

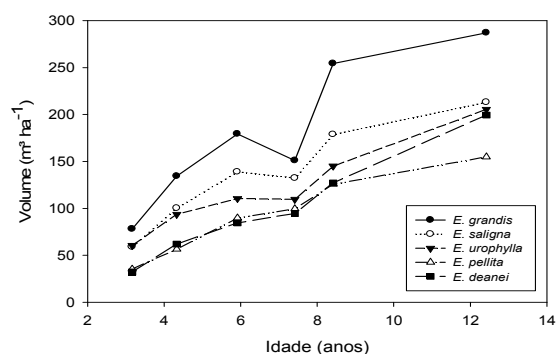


Figura 1 - Crescimento em volume de 5 espécies de *Eucalyptus* no município de Itatinga, SP.

Vale ressaltar que além da produção de madeira de cada espécie, deve-se considerar as características físicas e químicas para determinar a melhor espécie para o uso de interesse do produtor.

## Conclusões

Na região de Itatinga, o *E. grandis* se destacou em relação às demais espécies.

Para ciclos curtos (6 anos), o *E. grandis* e *E. saligna* foram as espécies que apresentam melhor produção volume.

Foi possível avaliar o potencial produtivo de diversas espécies em um único local com baixas variações ambientais e de manejo.

## Referências Bibliográficas

[1] MORA, A.L. & GARCIA, C.H. A cultura do eucalipto no Brasil. Sociedade Brasileira de Silvicultura, São Paulo, SP. 2000.